

COLEÇÃO
IDEIAS &
ESTUDOS
POLÍTICOS

DIREITO NATURAL E ECOLOGIA HUMANA

PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Coordenadores

MANUEL **BRAGA DA CRUZ** | JOSÉ **MOUTINHO**



Palavras de Abertura

João Carlos Espada

Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Estudos Políticos

Gostaria de começar por agradecer muito enfaticamente a vossa presença nesta nossa Conferência sobre Direito Natural e Ecologia Humana – uma iniciativa em boa hora assumida pelo nosso colega e Amigo Professor Manuel Braga da Cruz, cofundador do IEP e antigo Reitor da Universidade Católica Portuguesa.

Um agradecimento especial para os nossos Oradores Convidados estrangeiros, que se deslocam a Lisboa para estar connosco nesta iniciativa – o Professor Danilo Castellano, da Universidade de Udine em Itália, o Professor Miguel Ayuso, da Universidade Pontificia Comillas, de Madrid, e o Juiz Desembargador Ricardo Marques Dip, do Tribunal de Justiça de São Paulo – que, na impossibilidade de estar presente, participará via *zoom*. Agradecemos também a participação do Professor Paulo Otero da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, do Professor António Ulisses Cortês, da Faculdade de Direito da Universidade Católica, bem como do Professor Pedro Ferro, da AESE Business School e do IEP.

Também um agradecimento especial é devido às muito distintas instituições que se associaram a esta iniciativa: a Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, representada por Coronel Bartolomeu Costa Cabral; a Associação dos Juristas Católicos, representada por Professor José Lobo Moutinho; a Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, representada pelo seu Diretor, Professor Jorge Pereira da Silva, e a Sociedade Científica da Universidade Católica, representada pela sua Presidente, Professora Luísa Leal de Faria, bem como o Centro de Investigação do IEP, o CIEP, representado pelo seu Diretor, Professor André Azevedo Alves.

É um raro prazer e privilégio poder contar com a participação de tão distintas instituições e tão distintos oradores. Gostaria também de recordar que o tema do Direito Natural e da sua importância crucial na

tradição europeia e ocidental, fundada na conversação pluralista entre Atenas, Roma e Jerusalém, faz parte integrante da identidade do nosso IEP desde a sua fundação, em 1996. Alertámos desde o início contra a equívoca tentação de entender a modernidade e a democracia moderna em rutura com a tradição do Direito Natural presente em Atenas, Roma e Jerusalém.

E alertámos enfaticamente para as tremendas consequências políticas que o abandono intelectual da tradição do Direito Natural produziu no século xx: fundamentalmente, os totalitarismos comunista, fascista e nazi. Todos os grandes falsos profetas idolatrados por certas modas intelectuais no século xx – de Marx a Nietzsche, de Lenine a Staline, de Mussolini a Hitler – procuraram ridicularizar a ideia de Direito Natural enquanto padrão objetivo de distinção entre o Bem e o Mal; por outras palavras, enquanto limite objetivo ao capricho da vontade arbitrária, designadamente enquanto limite ao capricho da vontade revolucionária de poder arbitrário e ilimitado do chamado Estado Total.

As atuais modas relativistas das chamadas patrulhas *woke* – que, em nome de uma alegada liberdade radical, pretendem abolir todas as distinções objetivas entre o que é e o que deve ser – essas modas relativistas *woke* acreditam representar uma liberdade radical. Mas simplesmente ignoram que esse mesmo entendimento radical de que tudo é simplesmente produto do capricho da vontade levou no passado à asfixia da liberdade pelos mais terríveis totalitarismos.

Gostaria ainda de recordar que, aqui no IEP, procuramos contrariar estas modas intelectuais através do debate livre e da conversação, não através da contraposição de uma doutrina monista única contra a monista doutrina única politicamente correta. Por isso nos orgulhamos de incluir nos nossos programas de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento o estudo da Tradição dos Grandes Livros, de Platão e Aristóteles a Montesquieu, Burke e Tocqueville, passando por Santo Agostinho, São Tomás e pela Escola de Coimbra e Salamanca, entre muitos outros.

Através desta conversação atenta e tranquila entre várias vozes em busca da Verdade, do Bem e do Belo, procuramos vivenciar a Ideia de Universidade tão sublimemente recordada pelo Cardeal John Henry Newman:

«Uma Universidade é um lugar onde o inquérito é promovido, e as descobertas verificadas e aperfeiçoadas, e a rudeza é tornada inócua, e o erro

exposto, através da conversação de mente com mente, e de conhecimento com conhecimento.» (1854)

É neste espírito universitário de busca da Verdade, do Bem e do Belo que vos damos as boas-vindas e agradecemos a vossa presença e participação nesta Conferência sobre Direito Natural e Ecologia Humana.

11 de novembro de 2021